

# Perspectivas do ano novo

31-12-944

**R**ARAS vezes na História humana, terá começado um ano novo sob auspícios tão sedutores, como este que está à porta.

Mais ou menos, todos põem nele as suas melhores esperanças!

Ano da vitória, pensam muitos. Ano de alívio, esperam todos. As nações em luta e os povos oprimidos pelos horrores da guerra, esperam dele o ansiado termo dessas imensas tragédias que enlutam, há tantos anos já, o mundo inteiro. E não há coração verdadeiramente humano que não espere de 1945 uma paz duradoura e leal, a estabelecer entre as nações uma colaboração decidida e sincera, para afastar da face do mundo o horrendo espectro da guerra.

E, por cima de tudo isto, esperam os corações justos um mundo melhor. Talvez que a vida volte à sua normalidade, o desemprego e os baixos salários desapareçam, a miséria seja surtida, e entre o mundo num período de arrojado e veloz progresso, que não só eleve o nível de vida de todos os povos, mas traga ainda à humanidade a solução de muitos dolorosos problemas até agora insolúveis.

De todas estas esperanças, que restará daqui a um ano?

Pode ser que nenhuma tomem corpo, como pode muito bem ser que algumas se transformem em magnífica realidade. Uma coisa, no entanto, é certa: o mundo caminha e o que hoje pode ser considerado utopia ou sonho sem fundamento, não o será amanhã.

Haja em vista o que tem sucedido no campo das realizações sociais por esse mundo fora.

E isto para não falar senão das nações latinas, pois sabemos que as nações anglo-saxónicas e germânicas já fixaram como princípio assente para o após-guerra que uma parte da renda nacional seja destinada às classes mais pobres, a fim de lhes permitir um mínimo de bem-estar.

As idéias, fortemente impulsionadas pelos princípios sociais cristãos, têm marchado a passos agigantados.

São impressionantíssimas as declarações das autoridades religiosas, neste mesmo campo, um pouco por toda a parte.

As dificuldades dos transportes desorganizados pela guerra, não nos têm trazido sempre em dia com a evolução rápida das idéias sociais pela Europa. Mas o pouco que nos vai chegando até nós é já bastante para julgarmos com suficiente clareza do que nos espera o futuro. Quantos princípios de economia, considerados até hoje como intangíveis, são fortemente contestados com argumentos de tal ordem que parece terem abalado definitivamente todo o edifício económico em que temos vivido! No mundo do após-guerra, terão de refazer-se todos os cálculos de economia e de finanças. Novas perspectivas se abriram, novos conceitos tomaram a dianteira, novas teorias são postas como base de fôdo um sistema moderno de organização da produção e da vida do próprio Estado.

Alguma coisa de novo nos trará sem dúvida o ano de 1945. Não sabe-

mos se será ainda a paz. Mas o que poderemos já saber é que, neste próximo ano, se forjarão as bases — se não todas, pelo menos algumas delas — do mundo social do futuro. E isto chega já para que encaremos com grande esperança o ano novo.

Leão XIII que, em 1891, escreveu aquela memorável encíclica *Rerum Novarum*, cujas doutrinas estão hoje a ser pregadas e defendidas pelos chefes responsáveis das grandes Nações, afirmou, num outro também notável documento seu, publicado em 1903: «mais do que nunca precisamos de corações ousados e almas destemidas que se lancem valorosamente na tarefa de refazer a sociedade em bases novas».

Podem repetir-se, passados quarenta e dois anos, as mesmas palavras no limiar deste ano novo, só com a diferença de que, se aquele grande homem tivesse sido ouvido na hora em que falou, não entraríamos este ano no ano novo com tanta lágrima e tanto sofrimento a chamar aos nossos corações que sejamos ousados e que preparemos para as gerações vindouras uma era de paz e de fraternidade verdadeiras.

Que a benção de Deus desperte nas almas sinceras e amigas da ordem aquela ousadia necessária para assentarmos o mundo em pilares mais firmes, refazendo-o completamente dos erros e das injustiças do passado. E que, dando-nos todos as mãos, colaboremos mais eficazmente no restabelecimento da boa harmonia entre as classes. Assim será melhor o ano novo. Assim será melhor o ano novo.

ABEL VARZIM.